



Reportagem

“Não está ao nosso alcance contrariar o fim das quotas leiteiras”

No arranque do IX Concurso Micaelense da Raça Holstein Frísia, o presidente do governo dos Açores afirmou que o executivo tem feito de tudo para alertar a União Europeia para a importância do sector leiteiro na economia regional. No entanto, Carlos César entende que o desmantelamento do sistema de quotas vai mesmo avançar e os Açores devem reclamar mais-valias. Uma nova linha de crédito e o avanço do Pavilhão de Exposições em Santana também foram anunciados

Na inauguração da IX edição do Concurso Micaelense da Raça Holstein Frísia, organizado pela Associação

Agrícola de São Miguel, o presidente do governo regional começou por elogiar a organização do evento e a excelência do certame no panorama "da pecuária do leite do nosso país".

Carlos César elogiou também a "tradicional qualidade elevadíssima dos animais a concurso", que é frequentemente destacada pelos "competentes juizes internacionais" que se deslocam anualmente ao certame. São iniciativas como esta, da Associação Agrícola de São Miguel, que "envolvem e estimulam os empresários agrícolas e são fundamentais para o reforço da consideração social que lhes é devida e também para a actualização constante das suas competências profissionais e para a promoção do efectivo pecuário regional".

O presidente do governo regional traçou um breve histórico do sector



agrícola regional ao longo dos tempos, salientando que actualmente "se vive melhor do que há alguns anos atrás". Em especial pelo investimento feito em genética animal, particularmente nos bovinos de leite, associado ao sucesso dos indicadores de saúde animal, "o sector viu acrescida a sua produtividade e competitividade". Passando de uma região importadora de jovens animais para a produção de leite, os Açores são agora uma região que, utilizando um melhor conhecimento técnico-científico e as mais modernas práticas de reprodução animal, "se começa a afirmar como região produtora de animais de grande valor genético, encontrando assim mais uma interessante fonte de rendimento e acréscimo de capacidade de exportação". E Carlos César adian-

tou que este caminho trilhado pelo sector na região "não foi obra do acaso".

É também a prova da "boa capacidade de adaptação do efectivo animal às nossas condições de produção", juntamente com o "intenso processo de modernização das nossas explorações leiteiras e da qualidade das nossas produções", referiu.

A evolução positiva dos vários indicadores de produção ao longo dos últimos dez anos, foi também referida pelo presidente do governo regional. "A produtividade do nosso efectivo pecuário leiteiro, registou um crescimento superior a 37%; a dimensão média das explorações leiteiras mais que duplicou, gerando uma consequente redução dos custos de produção; e apesar de termos crescido de 382 mil toneladas para cerca de 540